

UEPAE DE RIO BRANCO

GERANDO TECNOLOGIA PARA O ESTADO DO ACRE



**EMBRAPA**

**Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária**

Vinculada ao Ministério da Agricultura

**UEPAE de RIO BRANCO**

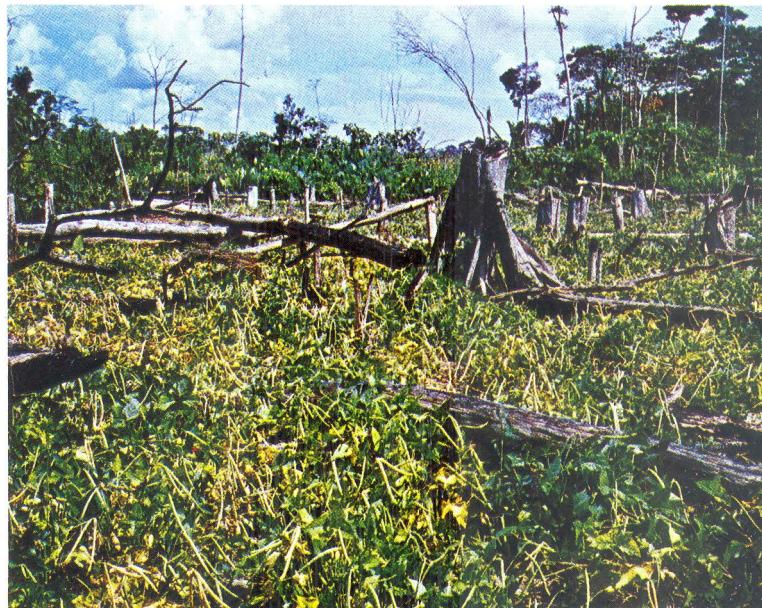
Unidade de Execução de Pesquisa de Âmbito Estadual

**CNPAF**

Centro Nacional de Pesquisa de Arroz e Feijão

## FEIJÃO CAUPI

**PRIMEIRAS CULTIVARES MELHORADAS  
PARA O ACRE**





### BR 4 RIO BRANCO

A cultivar BR 4 Rio Branco (CNCx 10-4D) apresenta um vigoroso desenvolvimento, quando plantada em solo de média e alta fertilidade. É de hábito de crescimento indeterminado e a maioria dos seus ramos inferiores toca o solo. Quando plantada em solos de baixa fertilidade (capoeira), deve-se usar o espaçamento de 50 centímetros entre linhas por 30 centímetros entre covas, com 3 plantas por cova. À medida que o solo for mais fértil, o espaçamento pode ser aumentado para até 100 centímetros entre linhas e 50 centímetros entre covas, com 3 a 4 sementes por cova. O ciclo da planta, até a maturação total das vagens, vai de 74 a 82 dias, sendo necessária uma ou, às vezes, até três colheitas.

O grão desta cultivar é de cor bege-clara (mulatinho), grupo comercial 'cores', e a vagem, quando madura, é amarelo-palha, tendo, em média, 15 sementes por vagem e peso médio de 14 gramas por 100 sementes.

A produtividade desta cultivar, quando plantada nas 'água', em três anos de experimentação, foi de 637 kg/ha; no plantio da 'seca', em dois anos de experimentos, a produtividade média foi de 1.967 kg/ha, o que representa um acréscimo de produção de 251,9 e 67,2%, em relação à melhor cultivar local, nos dois plantios.

Esta cultivar mostrou-se altamente tolerante à mela do feijoeiro.

## O FEIJÃO CAUPI NO ACRE

No Acre, estima-se que a cultura do feijão caupi representa apenas 10% da área plantada com *Phaseolus*. O nível tecnológico não difere muito das outras regiões do norte, uma vez que as operações de preparo de área se baseiam na broca e derrubada, que são efetuadas, manualmente, com auxílio de pequenas ferramentas agrícolas. Em seguida, queima-se e faz-se uma rápida limpeza do material que não foi destruído pelo fogo, para posterior plantio. Daí até a colheita, são realizadas apenas capinas para a eliminação de plantas daninhas.

A baixa produção do caupi no Estado se deve, em grande parte, aos plantios realizados nas praias que se formam quando da vazante dos rios; daí a denominação de 'feijão-de-praia'.

A demanda de insumos modernos é nula, bem como o emprego de sementes selecionadas, sendo utilizadas sementes do próprio agricultor, que as utiliza, de ano para ano, sem nenhum melhoramento.

O cultivo do caupi, nesta região, deve-se principalmente à migração de cerca de 200.000 colonos nordestinos para a Amazônia, alcançando as terras do Acre, por volta do século XVIII. O caupi na Região Norte, caracteriza-se pela elevada importância social que representa, sendo cultivado por pequenos agricultores, visando, basicamente, ao auto-abastecimento familiar.

Em todas as regiões produtoras, nota-se que seu custo, no mercado, é sempre inferior ao do feijão comum (*Phaseolus*), exceto no Acre. Talvez, a baixa oferta seja um dos motivos desta diferença.

Estas duas cultivares, que ora são postas à disposição dos agricultores, é um trabalho pioneiro da UEPAE de Rio Branco e representa o primeiro passo para o autoabastecimento do Estado.

## ORIGEM

As cultivares Cana Verde e Rio Branco originaram-se das linhagens CNCx 15-7D e CNCx 10-4D, respectivamente, através de cruzamento da Pitiúba X Sempre Verde e Seridó X TVu 36. Estes cruzamentos foram realizados no Centro Nacional de Pesquisa de Arroz e Feijão (CNPAF). A linhagem TVu é procedente do Instituto Internacional de Agricultura Tropical (IITA), Ibadan, Nigéria, com o qual a EMBRAPA/CNPAF mantém programa cooperativo.



### BR 5 CANA VERDE

A cultivar BR 5 Cana Verde (CNCx 15-7D), quando plantada em solos de alta fertilidade, apresenta porte intermediário. A maioria dos ramos inferiores toca o solo, se plantada em solo de baixa fertilidade, mostra porte semi-ereto. A população recomendada para seu cultivo é de aproximadamente 200.000 plantas por hectare, para um espaçamento de 50 centímetros entre linhas por 30 centímetros entre covas, com 3 sementes por cova. Se a fertilidade do solo for alta, o espaçamento deve ser aumentado para 1 metro. O ciclo, até a maturação, é de 76 dias. Sua maturação é uniforme, quando plantada na época 'seca', permitindo uma única colheita. No plantio das 'água', a maturação torna-se desuniforme, realizando-se duas ou mais colheitas.

O grão apresenta cor bege-clara (mulatinho), grupo comercial 'cores', com peso médio de 14,4 gramas por 100 sementes; a vagem, quando madura, é amarelo-palha, com 14 sementes por vagem, em média.

No Estado do Acre, em três anos de experimentação em competição, esta cultivar teve uma produtividade média de 703 kg/ha, no plantio das águas, e a média de dois anos, no plantio da 'seca', foi de 2.091 kg/ha. Foram conduzidas unidades demonstrativas em áreas de agricultores, nos municípios de Rio Branco, Senador Guiomard e Plácido de Castro, onde apesar de o plantio ter sido realizado em solos de baixa fertilidade, a produtividade média foi de 800 kg/ha.

Esta cultivar apresentou-se tolerante à mela do feijoeiro, principal entrave ao cultivo de *Phaseolus vulgaris* no Estado do Acre.

### UEPAE de RIO BRANCO

Unidade de Execução de Pesquisa de Âmbito Estadual  
Rodovia BR-364 — Km 14  
(Trecho Rio Branco/Porto Velho)  
Caixa Postal 392  
69.900 RIO BRANCO, AC

### CNPAF

Centro Nacional de Pesquisa de Arroz e Feijão  
Rodovia GYN 12 - Km 10  
(Antiga Rodovia Goiânia/Nerópolis)  
Caixa Postal 179  
74.000 GOIÂNIA, GO